



## As edições digitais de Aldo Manuzio: modelos de disponibilização

*Dália Guerreiro<sup>a</sup>*

*<sup>a</sup>ISEG-ULisboa, CIDEHUS-UE, Portugal, daliag@iseg.ulisboa.pt*

---

### Resumo

As Humanidades Digitais incrementaram o uso das bibliotecas digitais. Contudo a disponibilização em linha das obras digitalizadas não segue um critério homogéneo. Nesta comunicação, reportam-se os resultados de um estudo sobre os modelos de disponibilização das obras do editor e tipógrafo Aldo Manuzio integradas nas bibliotecas digitais. Para tal, fez-se a análise de seis bibliotecas digitais: Biblioteca Nacional Digital, Alma Mater, Gallica, Bibliothèques Virtuelles Humanistes, Internet Archive. Conclui-se que os modelos de disponibilização em geral não acrescentam muito valor à consulta do texto impresso, principalmente pela falta de pontos de acesso às diversas componentes estruturais da obra e de elementos complementares do texto, mas que o crescente número de obras disponibilizadas, sobretudo, daquelas a que foi efetuado o reconhecimento de caracteres, auxilia a investigação. Para além disso, identificam-se algumas vias de melhoria.

**Palavras-chave:** Livro antigo, Bibliotecas digitais, Humanidades digitais, Aldo Manuzio.

---

### Introdução

Esta investigação partiu da tese de doutoramento de Guerreiro (2018), sendo ampliada e atualizada com o objetivo de aferir as alterações aos modelos de disponibilização de obras digitalizadas.

A seleção da amostra recaiu sobre as edições de Aldo Manuzio, conhecidas como Aldinas, obras realizadas entre 1501 e 1515, consideradas paradigmáticas do livro antigo (McMurtrie 1927, p. 124). Em 1501, foi publicada a coletânea das obras de Virgílio, [*Bucolica, Georgica, Aeneida quam emendata*], com 228 páginas, a primeira obra impressa inteiramente em itálico, e no formato in-8º, duas das invenções que marcam o trabalho de Aldo Manuziu (Angerhofer et al, 1995, p. 2).

Aldo Manuzio, mais do que impressor, personificava a figura do editor: escolhia as obras, garantia uma tradução cuidada e fornecia uma impressão extremamente esmerada. A ele se deve o formato de bolso, mais pequeno, com o intuito de baixar os custos de produção, dado que um dos principais encargos era com o papel, e de disseminar as obras de forma mais alargada. Com o mesmo objetivo, procurou diminuir o tamanho dos caracteres de impressão, criando os caracteres em itálico.

Para aferir a diversidade dos modelos de disponibilização das edições Aldinas nas bibliotecas digitais, foram verificadas as obras de Aldo Manuzio disponibilizadas em diversas bibliotecas digitais: Biblioteca

Nacional Digital (BND); Alma Mater (AM); Gallica; Bibliothèques Virtuelles Humanistes (BVH); e na Internet Archive (IA).

## **Método**

O modelo qualitativo é o que melhor se adapta à investigação em curso e aos respetivos objetivos, por se fundamentar na análise e na interpretação de um fenómeno a partir das experiências dos seus múltiplos utilizadores. «Qualitative research, [...], sets out to tell you why it is happening. It is all about developing a detailed understanding of individuals' views, attitudes and behavior» (Moore, 2006, p. 141). A escolha do método qualitativo (Maxwell 2013) justifica-se por avaliar a relação e a interação entre os recursos informáticos disponíveis e a pesquisa, a divulgação e a recuperação efetuadas no âmbito das bibliotecas digitais com livro antigo, bem como por propor alterações de forma a dar resposta às necessidades sentidas pelos investigadores em Ciências Sociais e Humanas.

Foram definidos vários parâmetros de análise em cada biblioteca digital, sendo os respetivos resultados registados através do preenchimento de uma grelha de avaliação.

## **Resultados**

Todas as bibliotecas digitais analisadas disponibilizam as obras em formato PDF. A BND e a Gallica também disponibilizam os ficheiros JPG e o IA fornece as obras num variado conjunto de formatos de texto e imagem. A BND, Gallica e Alma Mater disponibilizam alguns dos seus recursos através da APIs IIIF (International Image Interoperability Framework). Sendo que todas as bibliotecas permitem a leitura em linha, a BVH tem também obras em formato PDF pesquisável, com transcrição do texto associado, apenas disponíveis para transferência. Nesta amostra, apenas a BnF e a BVH refletem a paginação do original.

A primeira dificuldade em efetuar este levantamento foi a própria pesquisa da obra de Aldo Manuzio, dado que, depois da sua morte (1515), a oficina de impressão continuou em atividade com o filho e o neto. Nas bibliotecas digitais consultadas não há um registo de autoridade comum. O nome aparece em diferentes idiomas e grafias: em latim, Aldus Pius Manutius, ou Albus Manutius; em italiano, Aldo Pio Manuzio; em inglês, Aldus Manutius the Elder; em francês, Manuzio, Aldo. Em português, pode aparecer como Manúcio ou Manuzio. Surge, também, como Manucci. A terminologia não normalizada configura-se como o primeiro obstáculo à consulta em linha e, por conseguinte, à utilização das bibliotecas digitais. «Search technology makes information readily available that may previously have been public in principle, but impossible to find in practice» (Witten et al., 2009, p. 37). A pesquisa por determinado termo não abrange os termos equivalentes. Embora haja projetos, como o sistema *Computer Says Yes* (Bainbridge, Twidale, & Nichols, 2011) para a variação dos nomes das autoridades, a investigação neste campo ainda não apresenta resultados satisfatórios.

A segunda dificuldade relaciona-se com a recuperação da informação. Por um lado, a lista de resultados inclui dados não solicitados, sem obedecer às condições definidas pelos termos de pesquisa, por outro lado, é difícil ordenar os resultados de forma a obter as obras pretendidas. Esta matéria relaciona-se com a qualidade dos metadados, ou seja, a conversão dos registos bibliográficos em metadados para a obra digital, no sentido em que formatos como o Marc foram desenhados em função de uma pesquisa rígida por campos e a pesquisa em ambiente digital é dinâmica (Fenlon et al, 2014). A investigação aponta no sentido da implementação da pesquisa semântica, em detrimento da lexical, por ser mais maleável e adequada à complexidade da linguagem natural. A rede *Concept-in-Context* (Hinze et al., 2015) que tem vindo a ser desenvolvida com este objetivo, permite algumas expectativas de otimização de pesquisa e

recuperação da informação, mas aponta para a necessidade de conversão das obras em formato imagem para formato texto.

A principal lacuna detetada relaciona-se com o acesso à informação intelectual da obra, ou seja, com a pesquisa no texto. Apenas o IA permite esta pesquisa, mas sem indicar o nível de erro. Fazendo pesquisas por palavras visíveis no texto e não detetadas na pesquisa supõe-se que esta margem de erro da transcrição não seja irrisória. Além disso, mesmo nos documentos transcritos, a informação não se encontra estruturada, apesar da investigação e dos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos nesse sentido (Budig, Dijk, and Kirchner 2016).

A dificuldade no acesso ao conteúdo das obras não incide só no texto, mas também no conteúdo gráfico das obras. Apenas a BVH possui uma secção com as ilustrações contidas na obra. Na investigação, são também registados alguns avanços neste âmbito (Agosti, Ferro, and Orio 2005), com o objetivo de elaborar anotações das imagens e ilustrações dos textos, atribuindo-lhes autorias, descrevendo a respetiva iconografia e estabelecendo relações.

## Conclusões

Esta investigação centrou-se, por um lado, na análise dos modelos de disponibilização de livro antigo em bibliotecas digitais constituídas por coleções digitalizadas de documentos e, por outro, na forma como estes poderão ser utilizados pelos investigadores na área das Humanidades, com o objetivo de contribuir com propostas para a otimização do acesso aos conteúdos nas bibliotecas digitais.

Como era de esperar houve crescimento do número de obras de Aldo Manuzio nas bibliotecas digitais, as interfaces de busca e seleção foram alteradas, a forma com as obras são disponibilizadas também sofreu algumas alterações sobretudo com a disponibilização das obras através do *International Image Interoperability Framework* (IIIF).

Já estão implementadas algumas ferramentas, como as anotações de documentos, constituição de coleções personalizadas, ou seja, ferramentas que potenciam a utilização dos acervos digitais. No entanto, esta ainda é uma jornada a várias velocidades, havendo modelos definidos, como, por exemplo, no Internet Archive, com uma maior amplitude de recursos e recursos e instrumentos de consulta, ou, no extremo oposto, a Biblioteca Nacional Digital, em que, na maioria dos textos analisados, ainda não existem sumários de apoio à navegação, nem reconhecimento de caracteres fiável.

Verificou-se, ao longo das várias fases da investigação, que o estudo do livro antigo em suporte digital continua a ser pertinente, sendo por isso premente a definição de modelos suficientemente eficientes para incrementar a acessibilidade destas obras através das bibliotecas digitais.

## Referências bibliográficas

Agosti, Maristella, Nicola Ferro, and Nicola Orio. 2005. "Annotating Illuminated Manuscripts: An Effective Tool for Research and Education." In *Proceedings of the 5th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries*, 121–30. JCDL '05. New York, NY, USA: ACM. <https://doi.org/10.1145/1065385.1065412>.

Angerhofer P. J. Maxwell M. A. A. Maxwell R. L. Barrios P. & Harold B. Lee Library. (1995). *In aedibus aldi : the legacy of aldus manutius and his press*. Friends of the Harold B. Lee Library Brigham Young University.

Audenaert, Neal, and Richard Furuta. 2009. "Annotated Facsimile Editions: Defining Macro-Level Structure for Image-Based Electronic Editions." *Literary and Linguistic Computing* 24 (2): 143. <https://doi.org/10.1093/lc/fqp008>

———. 2010. "What Humanists Want: How Scholars Use Source Materials." In *Proceedings of the 10th Annual*

- Joint Conference on Digital Libraries*, 283–292. JCDL '10. New York, NY, USA: ACM. <https://doi.org/10.1145/1816123.1816166>
- Bainbridge, David, Michael B. Twidale, and David M. Nichols. 2011. “That’s ‘é’ Not ‘p’ ‘?’ Or ‘□’: A User-Driven Context-Aware Approach to Erroneous Metadata in Digital Libraries.” In *Proceedings of the 11th Annual International ACM/IEEE Joint Conference on Digital Libraries*, 39–48. JCDL '11. New York, NY, USA: ACM. <https://doi.org/10.1145/1998076.1998084>
- Budig, Benedikt, Thomas C. Van Dijk, and Felix Kirchner. 2016. “Glyph Miner: A System for Efficiently Extracting Glyphs from Early Prints in the Context of OCR.” In *Proceedings of the 16th ACM/IEEE-CS on Joint Conference on Digital Libraries*, 31–34. JCDL '16. New York, NY, USA: ACM. <https://doi.org/10.1145/2910896.2910915>
- Choudhury, G. Sayeed, Tim DiLauro, Robert Ferguson, Michael Droettboom, and Ichiro Fujinaga. 2006. “Document Recognition for a Million Books.” *D-Lib Magazine* 12 (3): 31–41. <https://doi.org/10.1045/march2006-choudhury>
- Fenlon, Katrina, Colleen Fallaw, Timothy Cole, and Myung-Ja Han. 2014. “A Preliminary Evaluation of HathiTrust Metadata: Assessing the Sufficiency of Legacy Records.” In *Proceedings of the 14th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries*, 317–20. JCDL '14. Piscataway, NJ, USA: IEEE Press. <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2740769.2740824>
- Hinze, Annika, Craig Taube-Schock, David Bainbridge, Rangi Matamua, and J Stephen Downie. 2015. “Improving Access to Large-Scale Digital Libraries Through Semantic-Enhanced Search and Disambiguation.” In *Proceedings of the 15th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries*, 147–56. JCDL '15. New York, NY, USA: ACM. <https://doi.org/10.1145/2756406.2756920>
- Maxwell, Joseph A. 2013. *Qualitative Research Design: An Interactive Approach*. SAGE.
- McMurtrie, Douglas. 1927. *The Golden Book : The Story of Fine Books and Bookmaking -- Past & Present*. Chicago: Pascal Covici. <https://archive.org/details/goldenbookhistor00mcmu>.
- Moore, Nick. 2006. *How to Do Research : A Practical Guide to Designing and Managing Research Projects*. 3rd, rev. ed. Facet.
- Witten, Ian H., David Bainbridge, and David M. Nichols. 2009. *How to Build a Digital Library*. 2 th. Burlington, MA 01803. Morgan Kaufmann. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-374857-7.00004-9>